

Nesta fase: promover a capacidade de fazer juízos morais é um objetivo importante da educação, mas não pode estar limitado à mera propagação de princípios morais. O que é necessário é uma mudança de perspetiva, a capacidade de refletir sobre os princípios morais e a capacidade de nos colocarmos na posição da outra pessoa.

Objetivos

No final desta fase os alunos deverão:

- ✓ Ser capazes de fazer juízos de valor bem fundamentados (relativamente ao tema) e de os discutirem e defenderem em debates com opiniões opostas.

Conteúdo

- ✓ Princípios éticos e critérios, especialmente sobre os direitos humanos
- ✓ Mudança de perspetiva pessoal e empática
- ✓ Formação do nosso juízo e conversa sobre a nossa posição

Métodos

- ✓ Mudança de perspetiva
- ✓ Exercícios para relacionar os princípios gerais éticos com o tema e concretização dos mesmos
- ✓ Exercícios para apresentar, justificar e discutir a nossa posição e juízo

Transição de Fase 3

Relembrem os alunos da última vez que tiveram um encontro com um convidado, no qual aprenderam mais sobre as experiências e a situação dos refugiados. Se formos capazes de adotar as perspetivas das outras pessoas através do encontro, podemos responder melhor à pergunta sobre o que as pessoas precisam e quais são os seus direitos. Agora, a pergunta que se coloca é quais são os direitos legítimos destas pessoas e como podemos viver juntos harmoniosamente.

Etapa #1

Mudança de perspetiva: e se...?

Peça primeiro aos alunos para pensarem por si (perguntas → [folha de cálculo para alunos](#)):

- ✓ Imaginando que fugi de outro país para cá: o que seria especialmente importante para mim? Do que precisaria para chegar a salvo à minha nova pátria, para ser capaz de contribuir para a minha nova sociedade e para viver bem com as pessoas aqui?
 - ✓ O que gostaria de ter enquanto refugiado: O que teria direito a pedir?
-

Peça aos alunos para formarem grupos após a reflexão pessoal.

Em grupo, os alunos deverão discutir, com base na sua reflexão pessoal e em conjunto fazer um projeto duma “Carta dos Direitos dos Refugiados” (no quadro, ou em PowerPoint, etc.). Eles podem simplesmente criar uma simples lista de direitos ou projetar os direitos de forma gráfica/ simbólica (dependendo do tempo disponível).

Cada grupo deverá apresentar a sua carta e explicar porque incluíram determinados direitos e o que estes significam. Caso existam diferenças de opinião nos grupos, as mesmas deverão ser enumeradas.

Curta reflexão:

- ✓ O que observamos?
- ✓ Há algo (por ex. um direito em especial) que é particularmente importante para todos nós?
- ✓ Existem pontos de vista diferentes? Por exemplo, alguém discorda sobre se um determinado direito existe de facto, ou como um determinado direito é compreendido na sua totalidade.
- ✓ Temos escutado o que os próprios refugiados pensam ser importante para eles. Isto está de acordo com o que formulámos como sendo os direitos fundamentais dos refugiados?

Etapa #2

Quais os direitos fundamentais dos refugiados?

Nesta etapa poderão escolher entre vários vídeos, nos quais os direitos fundamentais dos refugiados são apresentados por temas.

A [TED Talk com o David Miliband](#) (presidente do Comitê Internacional de Resgate) oferece imenso para pensar e discutir, mas nem sempre é fácil seguir devido à sua duração (18 min) e nível linguístico. A parte dos 07:10 ("o que vos direi hoje") aos 09:00 ("que são vítimas de terror", aplauso) na qual David Miliband descreve as "quatro soluções" que estão associadas aos direitos (direito à educação, direito ao trabalho, direito ao apoio financeiro e direito à proteção contra o perigo) é especialmente interessante para a questão dos refugiados.



Os outros dois vídeos (animações) são bastante mais curtos e estão limitados à apresentação dos direitos de acordo com a [Convenção de Genebra](#) relativa ao [Estatuto dos Refugiados](#).



Este vídeo de [5 minutos](#) (animação) basicamente explica os direitos humanos. Se escolher este vídeo, os alunos devem relacionar os direitos humanos aplicáveis a todos os seres humanos na situação particular dos refugiados.



Mostre o vídeo e peça aos alunos para prestarem atenção aos direitos dos refugiados que são mencionados.

2 Debate: quais os direitos dos refugiados mencionados? Como é que os direitos aqui mencionados se relacionam com os direitos que os alunos recolheram na etapa 1 (semelhanças/diferenças)?

3 Dependendo do tempo disponível e de como avalia o nível de conhecimentos da turma, também pode pedir (perguntas → [ficha de trabalho dos alunos](#)):

- ✓ Em que medida (na vossa estimativa) são cumpridos os direitos dos refugiados no nosso país? De que forma podemos (o nosso país) fazer mais para cumprir os direitos dos refugiados?
- ✓ Que direitos são rejeitados por algumas pessoas das comunidades locais? Que motivo poderá estar na base desta recusa e qual a sua justificação?
- ✓ Que valores expresse quando defendo ou rejeito estes direitos dos refugiados?

Etapa #3

Encenação: como queremos viver juntos?

Situação: (situação: → [ficha de trabalho para estudantes](#))

1. Na pequena Cidade-X há umas semanas atrás, foi criado um abrigo para refugiados com 400 habitantes. Muitas famílias têm crianças pequenas.
2. Mesmo antes dos refugiados se terem mudado, foi formada uma iniciativa dos cidadãos ("Refugiados: conosco não!), que é completamente contra o abrigo. A mesma iniciativa alerta sobre o aumento da criminalidade e outros perigos por parte dos refugiados e exige que a Cidade-X tome mais cuidado com sua própria população. Existem problemas sociais na Cidade-X. Se não se puder evitar o abrigo para os refugiados, então devem ao menos proteger os cidadãos dos refugiados.
3. Ao mesmo tempo, um grupo de voluntários que ajudam no abrigo foi criado para apoiar os refugiados ("Bem-vindos refugiados!") e para promover as boas relações entre os refugiados e os locais. Eles salientam os direitos fundamentais dos refugiados e que todos na Cidade-X beneficiarão da vivência conjunta.
4. Recentemente houve roubos que foram atribuídos aos refugiados. Alguns vizinhos queixam-se do barulho e do lixo vindos do abrigo e na cidade circulam rumores de que alguns refugiados se comportam de forma bastante suspeita" e parecem perigosos quando se movimentam pela cidade. Simultaneamente, alguns refugiados queixam-se de não serem atendidos nas lojas ou de serem insultados na rua. Eles dizem estar a ser muito difícil ter contactos amigáveis com os locais.
5. O Presidente da Câmara da Cidade-X quer evitar a escalada de conflitos e dá início a uma mesa-redonda. Ele convida: 2 representantes de cada iniciativa os "Refugiados: conosco não! e o círculo de ajudantes "Bem-vindos refugiados", o bairro onde está o abrigo e 2 refugiados. A questão principal da Mesa-Redonda: "Como queremos viver juntos na Cidade-X? Quem tem que direitos e que obrigações? Quais as medidas concretas que acordamos adotar para a nossa futura vivência conjunta?". O Presidente da Câmara modera a conversa. Todos poderão contribuir com o seu ponto de vista, mas não podem denigrir ou insultar os participantes.

Procedimento

1

Formação de 5 grupos:

- ✓ Grupo 1 nomeia uma pessoa para desempenhar o papel do Presidente de Câmara e aconselha o “Presidente” na preparação da Mesa-Redonda. Como o papel do Presidente da Mesa-Redonda ser bastante exigente, recomendamos que vocês desempenhem esse mesmo papel. Neste caso, também podem consultar um grupo de alunos para moderarem a Mesa-Redonda.
- ✓ Grupos 2-5 (“Refugiados: Conosco não!”, “Bem-vindos Refugiados!”, o bairro, os refugiados) cada um nomeia 2 representantes para a Mesa-Redonda e discute com eles quais as posições e as exigências que deverão discutir na Mesa-Redonda.

2

Enquanto a mesa-redonda decorre, os restantes alunos observam.

3

Reflexão após a mesa-redonda (perguntas → [folha de trabalho para estudantes](#)):



Espetadores:

O que observámos? Que estratégia foi adotada pelos participantes? Expressaram alguns preconceitos ou denigraram as pessoas? Que direitos e deveres dos refugiados e dos locais foram mencionados? Quais os argumentos que achei convincentes, e quais os menos convincentes? Foi alcançado algum entendimento ou prevaleceram alguns dos participantes? Que conceitos da vivência em conjunto na comunidade se tornaram evidentes?



Aos participantes da Mesa-Redonda:

Como me senti no meu papel? Como me senti, se necessário, a representar uma posição que não defendo na “vida real”? Será que fui capaz de convencer os outros (como?)? Mudei de opinião (porquê?)? Sinto-me satisfeito com o processo e com o resultado (se não: o que está a faltar ou o que me incomoda?) Se pudesse discutir novamente, como apresentaria os meus argumentos, como me posicionaria relativamente

aos temas apresentados?

Convite à reflexão

By the next stage, please: Explique a tarefa de reflexão desta fase: (Tarefa de reflexão → [ficha de trabalho para estudantes](#))

Na próxima fase, por favor:



Anota os três direitos mais importantes que tu enquanto refugiado noutra país não gostarias de renunciar em nenhuma circunstância.



Fotografa objetos/símbolos que representem esses direitos.

Sumário e transição

Peça aos alunos para explicarem em frases curtas o que aprenderam nesta fase. Depois de alguns dos alunos dizerem algo acerca desta questão, podem sumariá-lo pelas suas próprias palavras (vejam acima os objetivos da aula!).

Depois podem explicar como será a fase seguinte: *"Na próxima vez abordaremos os preconceitos e a denigração."*

LET'S GO TO FASE 5